



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**DESAFIOS NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE (APLV)**

Rayssa Oliveira da Silva

Manhuaçu / MG

2025



RAYSSA OLIVEIRA DA SILVA

**DESAFIOS NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE (APLV)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado.

Orientadora: Roberta Damasceno de Souza Costa

Manhuaçu / MG

2025



RAYSSA OLIVEIRA DA SILVA

**DESAFIOS MATERNOS NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM
CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE (APLV)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado.

Orientador: Roberta Damasceno de Souza Costa

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: DD/MM/AAAA

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO (Orientador)

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

RESUMO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a melhor forma de nutrição para o lactente, porém a presença da Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) impõe desafios significativos para a mãe e a equipe de saúde. Este estudo teve como objetivo identificar os principais desafios na manutenção do aleitamento materno em crianças diagnosticadas com APLV e descrever os cuidados de enfermagem voltados à promoção do aleitamento e prevenção do desmame precoce. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS e Scielo, utilizando os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Aleitamento materno”, “Hipersensibilidade a leite”, “Leite” e “Nutrição Materna”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos publicados entre 2020 e 2024. Os resultados apontaram que os maiores desafios enfrentados pelas mães envolvem aspectos fisiológicos, como a necessidade de exclusão alimentar rigorosa; psicológicos, como ansiedade e insegurança; além da insuficiência de apoio familiar e da assistência profissional, muitas vezes prejudicada pela falta de capacitação. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel essencial na promoção da amamentação segura, atuando na orientação, apoio emocional e prevenção do desmame precoce. O estudo reforça a necessidade de ampliar a formação profissional, fortalecer políticas públicas e promover novas pesquisas sobre a temática, garantindo uma assistência integral e qualificada ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Aleitamento materno. Hipersensibilidade a leite. Leite. Nutrição Materna.

ABSTRACT

Breastfeeding is widely recognized as the optimal source of nutrition for infants; however, Cow's Milk Protein Allergy (CMPA) poses significant challenges for mothers and healthcare teams. This study aimed to identify the main challenges in maintaining breastfeeding in children diagnosed with CMPA and to describe nursing care strategies focused on promoting breastfeeding and preventing early weaning. This is an integrative literature review conducted in the BVS and Scielo databases, using the descriptors “Nursing Care,” “Breastfeeding,” “Milk Hypersensitivity,” “Milk,” and “Maternal Nutrition.” After applying inclusion and exclusion criteria, 13 articles published between 2020 and 2024 were selected. The findings revealed that the main challenges faced by mothers include physiological aspects, such as strict dietary restrictions; psychological factors, such as anxiety and insecurity; as well as insufficient family support and professional assistance, often compromised by lack of training. It is concluded that nurses play a crucial role in promoting safe breastfeeding by providing guidance, emotional support, and preventing early weaning. This study highlights the importance of expanding professional training, strengthening public policies, and encouraging further research on the subject, in order to ensure comprehensive and qualified care for both mother and child.

Keywords: Nursing Care. Breastfeeding. Milk Hypersensitivity. Milk. Maternal Nutrition.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
3. RESULTADOS.....	8
4. DISCUSSÃO.....	12
4.1 Aspecto fisiológico.....	12
4.2. Aspecto fsicológico.....	12
4.3. Rede de apoio familiar e comunitária.....	13
4.4. Aspecto assistencial e a atuação do enfermeiro.....	13
4.5. Barreiras estruturais e informacionais.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6. REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

O Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos, do Ministério da Saúde (Brasil, 2021), diz que o leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida, sendo o padrão ouro da alimentação. Não existe outro leite ou alimento igual, nem parecido, apesar dos esforços da indústria em modificar leites de outros mamíferos, como o da vaca, para torná-los mais adequados ao consumo por crianças pequenas, por isso ele é único e inigualável.

O leite materno é um alimento precioso produzido naturalmente pelo corpo da mulher, além de ser o contato inicial dos pequenos com a comida de verdade. Ele é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de diversas doenças, como diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvidos (otites), além de reduzir as chances de desenvolver, no futuro, diabetes tipo 2 e obesidade (Brasil, 2021).

O aleitamento materno (AM) é caracterizado como um processo natural em que uma criança consome o leite advindo da mama da mãe ou pode ser ordenhado em situações específicas, como por exemplo, quando o recém-nascido nasce com alguma patologia e necessita ficar internado em unidades de terapia intensiva neonatal. (Andrade et al., 2020).

São vários os benefícios do aleitamento materno, aos que se estendem a mãe, estão relacionados ao fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, a melhora da saúde emocional materna, retardo da fertilidade, se estiver em Aleitamento Materno Exclusivo (AME), diminui o risco de câncer de mama e ovários, auxiliando na involução uterina e na redução da retenção ponderal pós-parto (Alcantara, et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece quatro modalidades de aleitamento materno: aleitamento materno exclusivo (AME), aleitamento materno predominante (AMP), aleitamento materno complementado e aleitamento materno misto ou parcial. A Associação Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, passando a ser complementado após esse período, e mantido até, pelo menos, os dois anos de idade (SBP, 2022).

As políticas públicas do Brasil estão relacionadas à proteção, apoio e promoção do aleitamento materno. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), tem como principal objetivo aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, após, o complementado até os 2 anos. Essa política inclui a estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) e a Proteção Legal à Amamentação, visando reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno (Feitosa, et al., 2024).

As orientações sobre a importância do aleitamento materno, devem ocorrer desde o pré-natal, durante as consultas com o enfermeiro da atenção básica, onde serão abordados aspectos relevantes, como por exemplo traçar uma rede de apoio, pois esse momento para algumas mulheres e crianças podem ser desafiadores, sendo necessário que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, atue na conscientização através dos benefícios para o binômio mãe e filho (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

De acordo com Leitão, et al., (2022), a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), é uma das alergias que vem aumentando o número de casos, e é a causa mais frequente em crianças menores de dois anos de idade, podendo variar de 2% a 5% dos casos. Segundo Jordani, et al., (2021), os casos de APLV, em sua grande maioria, são diagnosticados ainda na lactação, desencadeando sintomas gastrointestinais, respiratórios, cardiovesselares e alterações cutâneas.

Portanto, o enfermeiro tem um papel relevante acerca da manutenção do AM principalmente nos casos de pacientes diagnosticados com APLV, no apoio e auxílio às mães quanto aos desafios que elas enfrentarão. É importante que esse cuidado se inicie no pré-natal, por meio de esclarecimentos sobre a amamentação ou pelo suporte à participação familiar na rede de apoio, garantindo um processo de amamentação eficaz e seguro para o bebê (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

Sendo assim, o objetivo do estudo deste estudo é realizar uma pesquisa integrativa identificando os principais desafios na manutenção do aleitamento materno enfrentados pelas mães de crianças diagnosticadas com APLV e descrever os cuidados de enfermagem voltados à promoção do aleitamento materno, e prevenção do desmame precoce por falta de informação e segurança.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de abordagem integrativa qualitativa visa explorar os desafios associados à manutenção do aleitamento materno em crianças diagnosticadas com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV). A pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica, utilizando as principais bases de dados científicas gratuitas e online, para fornecer uma fundamentação teórica sólida sobre o tema.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado pesquisas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) o qual, foram estabelecidos os seguintes descritores em português como “Cuidados de Enfermagem”, “Aleitamento materno”, “Hipersensibilidade a leite”, “Leite” e “Nutrição Materna”, combinados por operador booleano AND para refinar os resultados de publicações científicas de acordo com a sua relevância referente ao estudo.

Para as pesquisas foram escolhidas duas bibliotecas virtuais, BVS e Scielo, gerando uma captação inicial de 7.692 publicações, abrangendo artigos científicos, teses, dissertações e revisões de literatura, para assegurar a qualidade do estudo, foi realizada uma criteriosa seleção de inclusão e exclusão, utilizando as bases de dados Lilacs, Medline e BDENF. As pesquisas se iniciaram no dia 17 de março de 2025 e se encerraram no dia 01 de julho de 2025, totalizando 6 pesquisas validadas para o artigo.

Para as pesquisas realizadas no BVS, foram utilizados os filtros de texto completo, brasileiro, base de dados Lilacs, BDENF e Medline, assuntos relacionados ao descritor, pesquisas de cujo qualitativo e/ou fatores de risco, idioma português com recorte temporal de 5 anos. No decorrer das pesquisas percebeu-se que alguns artigos seriam necessários para a pesquisa, gerando uma controvérsia nos filtros, onde um artigo de 2020 foi selecionado, estabelecendo um recorte temporal de no máximo 6 anos, dois artigos espanhóis foram selecionados, devido à falta de artigos relacionados a alergia à proteína do leite de vaca (APLV).

Para as pesquisas realizadas no Scielo, foram utilizados os filtros de coleção brasileira, periódicos disponíveis, área de ciências da saúde, com foco na área da enfermagem, idioma português, corte temporal de 5 anos, citáveis em formato de

artigo. A escolha por esse recorte temporal visou garantir a obtenção de informações atualizadas, alinhadas com as diretrizes recentes da enfermagem.

Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, publicações em idiomas estrangeiros (exceto o artigo em questão citado acima), artigos com mais de 6 anos de publicação e aqueles sem coerência com o objetivo proposto. Com base nos filtros utilizados, gerou-se um total de 113 artigos. Para garantir a relevância e a eficácia do estudo, foram, então, escolhidos 13 artigos, levando em consideração sua utilidade e abrangência em relação ao objetivo da pesquisa.

No **quadro 1**, destaca-se o total de artigos selecionados com a base de dados.

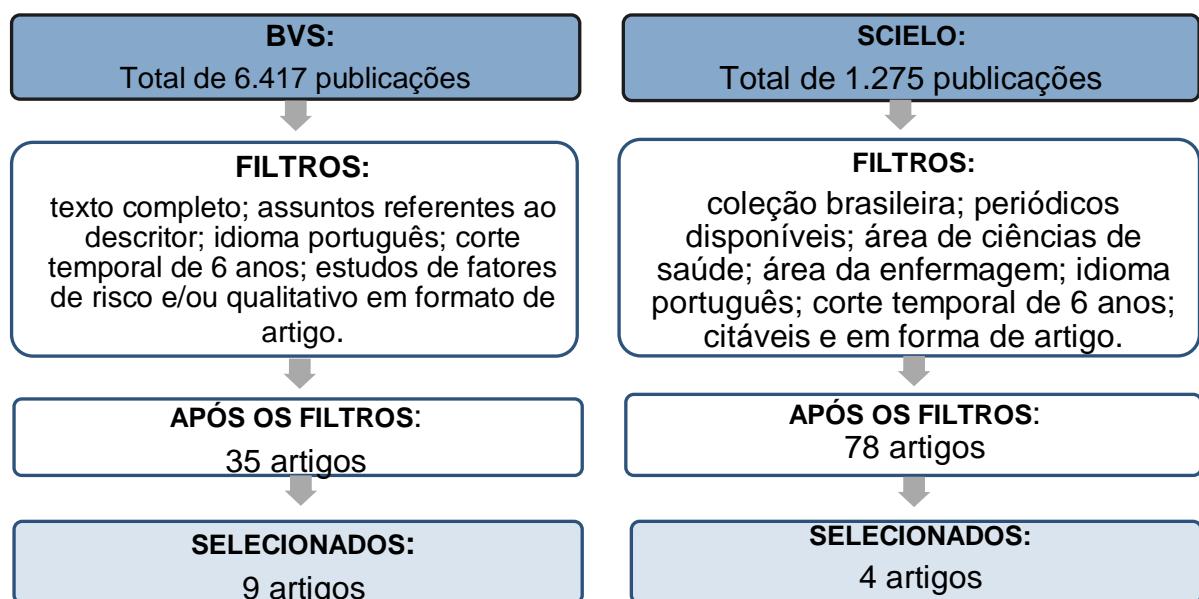
Quadro 1: Total de artigos selecionados de acordo com a base de dados.

DESCRITORES	SCIELO	%	BVS	%
Cuidados de enfermagem, aleitamento materno, hipersensibilidade a leite, leite e nutrição materna.	78	100%	35	100%
Total de artigos selecionados	4	5,13%	9	25,71%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No **fluxograma 1** segue demonstrando a filtragem dos artigos em cada base.

Fluxograma 1: Descarte dos artigos das bases após a implementação dos filtros.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesta fase, os artigos inclusos, extraídos e selecionados, após leitura detalhada, foram organizados e categorizados, permitindo a organização das próximas etapas do estudo.

3. RESULTADOS

Para a descrição dos resultados, após a leitura prévia, os 13 estudos selecionados foram categorizados, dando suporte a elaboração do **quadro 2** com os títulos, autores, revista, anos de publicação e metodologia das obras.

Quadro 2. Artigos selecionados para a realização da pesquisa.

TÍTULOS	AUTORES	FONTE	ANO	OBJETIVO
Ebook como tecnologia educacional no ensino do cuidado seguro da criança com alergia à proteína do leite de vaca e demais alergias no ambiente escolar	Andrade	Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense	2020	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar literatura sobre gestão do cuidado seguro da criança com APLV e risco de anafilaxia em ambiente extra-hospitalar. • Avaliar conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o cuidado seguro da criança com alergia. • Desenvolver oficina prática com acadêmicos de enfermagem para construção de um Plano de Ação. • Criar curso EAD voltado para profissionais da educação nas escolas. • Produzir e validar e-book como material didático para apoiar o curso. • Propor plano de intervenção para formação dos enfermeiros e capacitação dos profissionais da educação.
Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna	Reis et al.,	Portal de Revistas de Enfermagem	2020	<ul style="list-style-type: none"> •Compreender as repercussões da alergia à proteína do leite de vaca, sob a ótica materna
O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto	Alcântara et al.,	Revista de Pesquisa (UFRJ. Online)	2021	<ul style="list-style-type: none"> •Analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e os esforços da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal.
Aleitamento materno e doenças prevalentes nos dois primeiros anos de vida da criança: um estudo transversal	Nass, et al.,	Revista brasileira de Enfermagem	2022	<ul style="list-style-type: none"> •Avaliar a associação entre aleitamento materno e doenças prevalentes nos dois primeiros anos de vida da criança.
Fatores preditores do desfecho do Teste de Provocação Oral na Alergia à Proteína do Leite de Vaca: in natura vs. Alimentos processados	Leitão, et al.,	Medicina (Ribeirão Preto)	2022	<ul style="list-style-type: none"> •Descrever uma população de crianças com alergia à proteína do leite de vaca (APLV) IgE mediada, submetidas ao teste de provocação oral (TPO) com alimentos processados vs. in natura, e comparar características clínico-epidemiológicas e laboratoriais, avaliando preditores de desfecho ao uso dessas diferentes apresentações de proteína.
Perfil clínico e nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca	Jordani, et al.,	Medicina (Ribeirão Preto)	2022	<ul style="list-style-type: none"> •Este estudo teve como objetivo identificar as principais características clínicas e nutricionais apresentadas pelas crianças com alergia à proteína do leite de vaca.

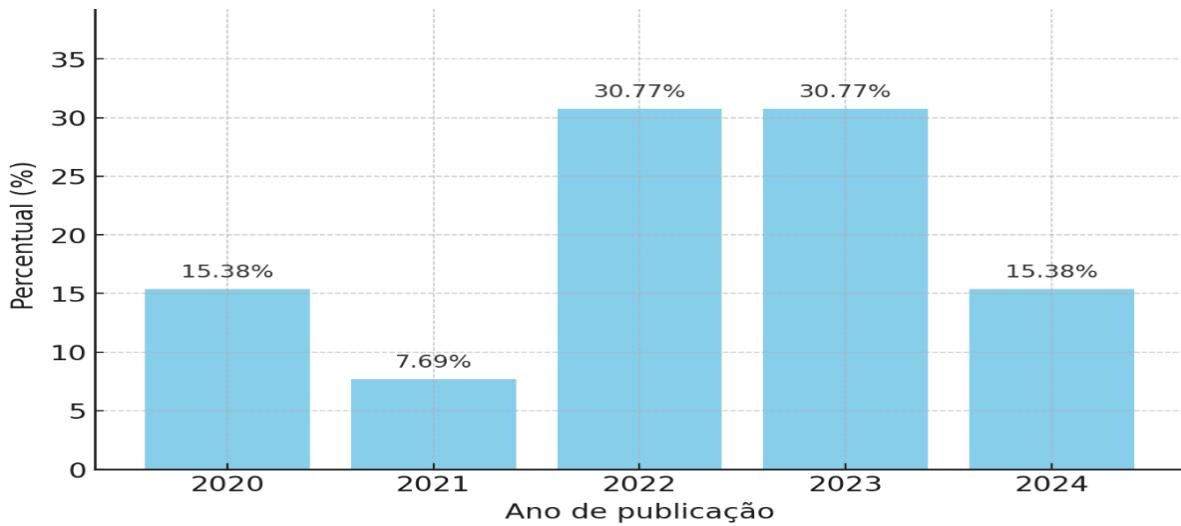
Avaliação das práticas de alimentação complementar, ingestão alimentar e estado nutricional de bebês em dieta de eliminação de proteína do leite de vaca.	Frizzo, et al.,	Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)	2022	•Avaliar as práticas de alimentação complementar, a ingestão alimentar e o estado nutricional de lactentes em dieta de eliminação da proteína do leite de vaca.
Experiências de mães com desmame precoce: uma teoria fundamentada	Alves, et al.,	Revista Gaúcha de Enfermagem	2023	•Compreender as experiências de mães com desmame precoce.
Vídeo clipe para aprendizagem da fisiologia da lactação: Avaliação pela rede de apoio à família à mulher lactentes	Tonel	Texto e Contexto Enfermagem	2023	•Avaliar a adequação da utilização de uma tecnologia cuidativo-educacional com videoaulas para a aprendizagem da fisiologia da lactação pela rede de apoio familiar à mulher que amamenta.
A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	loop;Massaf era;Bortoli	Enfermagem em foco/ Brasília	2023	•Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.
Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação	Abuchaim, et al.,	Acta paulista de Enfermagem	2023	•Analizar a relação entre os sintomas de ansiedade materna com a autoeficácia para a amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo.
Conhecimento de residentes da atenção primária à saúde sobre as políticas públicas brasileiras relacionadas à amamentação	Feitosa, et al.,	Distúrbios da Comunicação (online)	2024	•Analizar o nível de conhecimento dos residentes da atenção primária à saúde sobre as políticas públicas brasileiras relacionadas à amamentação.
Estratégias de promoção do aleitamento materno pelo enfermeiro da atenção primária à saúde: estudo bibliométrico	Ferreira, et al.,	Revista de enfermagem e atenção à saúde	2024	•Realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre as estratégias de promoção do aleitamento materno pelo enfermeiro da atenção primária à saúde.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Em relação ao ano de publicação, dos 13 estudos selecionados, 2 (15,38 %) foram publicados em 2020, 1 (7,69%) foi publicado em 2021, 4 (30,77 %) foram publicados em 2022, 4 (30,77%) foram publicados em 2023 e 2 (15,38%) foram publicados em 2024.

Segue no **gráfico 1** a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

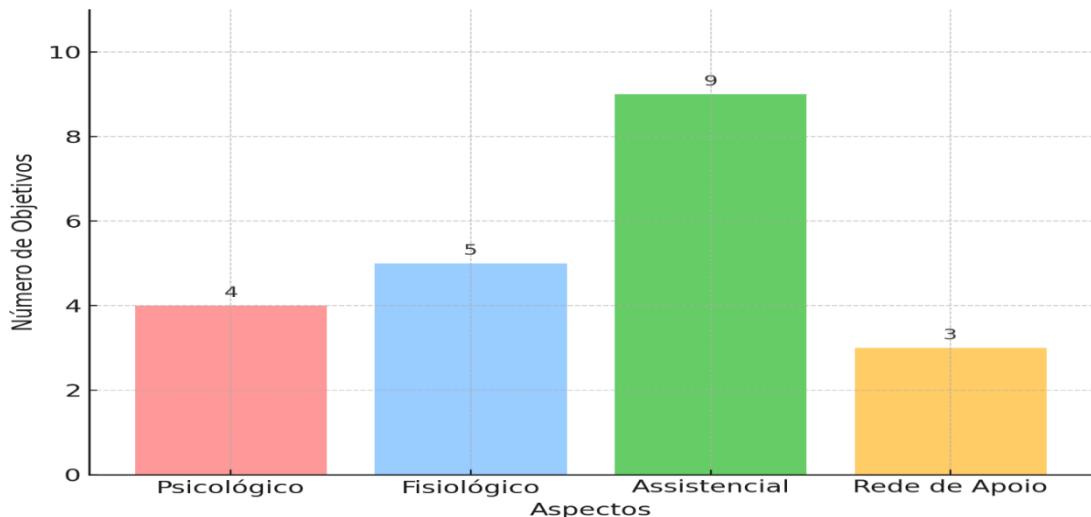


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A análise dos estudos selecionados evidencia que a manutenção do aleitamento materno (AM) em crianças diagnosticadas com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) configura-se como um processo permeado por desafios maternos que envolvem aspectos fisiológicos, psicológicos e assistenciais. Embora o leite materno seja unanimemente reconhecido por organismos nacionais e internacionais como o alimento ideal para o lactente, a presença da APLV impõe ajustes que podem comprometer tanto a continuidade da amamentação quanto o bem-estar materno.

Segue no **gráfico 2** a distribuição dos aspectos identificados nos objetivos de cada estudo.

Grafico 2. Distribuição dos Aspectos nos Estudos sobre Aleitamento materno e APLV.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4. DISCUSSÃO

4.1. Aspecto Fisiológico

No aspecto fisiológico, de acordo com Reis et al., (2020) e Leitão et al., (2022), a APLV exige que a mãe se submeta a uma exclusão rigorosa de todos os alimentos que contenham proteínas lácteas e seus derivados, o que pode ocasionar desgaste físico e até deficiências nutricionais.

Essa reeducação alimentar demanda conhecimento técnico e disciplina constante, tornando indispensável a atuação multidisciplinar de enfermeiros, nutricionistas, médicos e psicólogos. Essa integração é essencial para garantir que a dieta de exclusão não comprometa a saúde materna nem a qualidade do leite ofertado ao lactente, assegurando, assim, uma assistência eficaz e segura ao binômio mãe-filho (Reis et al., 2020 e Leitão et al., 2022).

4.2. Aspecto Psicológico

No aspecto psicológico, estudos como os de Abuchaim et al., (2023) e Alves et al., (2023), demonstram que mães de crianças com APLV vivenciam sentimento de insegurança, frustração e ansiedade. A incerteza quanto à evolução clínica do filho, associada ao medo constante de desencadear crises alérgicas, fragiliza o tratamento, compromete a autoconfiança materna e aumenta o risco de interrupção precoce da amamentação.

A persistência de sintomas no lactente reforça a importância do acompanhamento profissional, com orientações claras e suporte emocional, que são determinantes para a adesão ao processo de cuidado (Abuchaim et al., 2023 e Alves et al., 2023)

4.3. Rede de Apoio Familiar e Comunitária

A rede de apoio familiar e comunitária também se mostra crucial. Conforme Alcântara et al., (2021), a participação ativa do pai, familiares e cuidadores secundários atua como fator protetor contra o desmame precoce, ao compartilhar demandas práticas e emocionais.

Entretanto, a desinformação generalizada sobre a APLV favorece pressões externas, muitas vezes estimuladas por indústrias de fórmulas infantis, que podem induzir ao abandono precoce do AM. Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como profissional essencial para orientar e apoiar a mãe frente a esses contratemplos (Alcântara et al., 2021)

4.4. Aspecto Assistencial e a atuação do enfermeiro

No aspecto assistencial, o enfermeiro assume papel central e insubstituível. Como enfatizam Iopp, Massafera e Bortoli (2023) e Ferreira et al., (2024), é este profissional quem acompanha a mulher desde o pré-natal, fornecendo orientações sobre possíveis dificuldades, esclarecendo quanto ao diagnóstico e manejo da APLV e reforçando os benefícios da manutenção do AM, mesmo diante de restrições alimentares maternas.

Sua atuação vai além da assistência clínica, abrangendo também práticas educativas, como rodas de conversa, consultas individuais e uso de materiais instrucionais. Ademais, o enfermeiro tem incorporado tecnologias educacionais inovadoras, como e-books (Andrade, 2020) e vídeos interativos (Tonel, 2023), ampliando o alcance das informações e favorecendo maior adesão das famílias às recomendações. Dessa forma, consolida-se como elo estratégico entre ciência, cuidado e educação em saúde (Massafera e Bortoli, 2023 e Ferreira et al., 2024).

4.5. Barreiras estruturais e informacionais

Entretanto, conforme apontam Feitosa et al., (2024), um dos principais entraves é a falta de capacitação dos profissionais da atenção básica no manejo clínico e nutricional da APLV. Essa limitação resulta em condutas equivocadas, como a indicação precoce de fórmulas infantis, sem considerar alternativas que possibilitem a manutenção do AM. Nesse contexto, a capacitação continuada das equipes de saúde é fundamental, aliada à implementação efetiva de políticas públicas, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB).

Ainda assim, os estudos apontam que barreiras estruturais e informacionais persistem. Segundo Jordani et al., (2022) e Nass et al. (2022), a escassez de políticas públicas específicas, a falta de grupos de apoio especializados e a desigualdade no

acesso à equipe multiprofissional limitam a efetividade das recomendações de organismos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Portanto, a manutenção do aleitamento materno em crianças com APLV exige mais do que orientações pontuais: requer um acompanhamento integral, suporte psicológico contínuo, fortalecimento da rede de apoio e integração efetiva da equipe multiprofissional. Apenas com a soma dessas estratégias será possível superar os desafios, prevenir o desmame precoce e garantir que o binômio mãe-filho usufrua plenamente dos benefícios incomparáveis do leite materno (Brasil, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os desafios enfrentados por mães de crianças diagnosticadas com APLV estão fortemente relacionados a aspectos psíquicos, fisiológicos, ao apoio familiar e à assistência em saúde, a qual, muitas vezes, mostra-se insuficiente devido à carência de informações consistentes e à falta de capacitação adequada dos profissionais. Nesse contexto, destaca-se o papel essencial do enfermeiro, cuja atuação é determinante para oferecer segurança às mães, prevenir o desmame precoce e garantir benefícios significativos para mãe e filho. Verifica-se, ainda, a escassez de estudos específicos sobre a temática, o que contribui para a desinformação profissional e fragiliza a qualidade do cuidado prestado. Assim, este estudo reforça a importância de ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, a fim de promover maior segurança e bem-estar às famílias que vivenciam essa condição. Por fim, evidencia-se a necessidade da formulação de novas pesquisas e políticas públicas voltadas à APLV, com enfoque em estratégias de assistência integral, qualificada e segura, capazes de atender de forma efetiva às demandas das crianças diagnosticadas e de suas mães.

6. REFERÊNCIAS:

ALCÂNTARA, F. S. C. P.; SANTOS, I. M. M.; SILVA, D. B. T.; SILVA, C. V.; SILVA, A. P. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)*, v. 13, p. 861–867, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254818>. Acesso em: 2 set. 2025.

ANDRADE, D. C. M.; BRUM, A. K. R. Ebook como tecnologia educacional no ensino do gerenciamento em segurança do escolar com alergia à proteína do leite de vaca. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 10, n. 2, p. 89-92, jul./dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERREIRA, L. M.; CAPRONI, V. D. C. S.; AVELAR, E. R.; SILVA, R. S.; MIRANDA, T. P. S.; GODINHO, M. L. S. C.; SILVA, S. A. Estratégias de promoção do aleitamento materno pelo enfermeiro da atenção primária à saúde: estudo bibliométrico. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 13, n. 3, p. 202432, ago.–nov. 2024.

FRIZZO, J.; RODRIGUES, V. C. C.; SPERIDIÃO, P. G. L.; MORAIS, M. B. Evaluation of the complementary feeding practices, dietary intake, and nutritional status of infants on a cow's milk protein elimination diet. *J Pediatr (Rio J)*, v. 98, n. 3, p. 256–263, 2022. DOI: 10.1016/j.jped.2021.06.005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34303657>. Acesso em: 2 set. 2025.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. F. C. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enfermagem Foco (Brasília)*, v. 14, p. 1–6, mar. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442834>. Acesso em: 2 set. 2025.

LEITÃO, L. M. B. P.; FERREIRA, J. F. S.; MOTOYAMA, P. V. P.; TEIXEIRA FILHO, M. S.; NOGUEIRA, H. B. R.; BESSA, O. A. A. C. Fatores preditores do desfecho do Teste de Provocação Oral na Alergia à Proteína do Leite de Vaca: in natura vs. alimentos processados. *Revista Medicina (Ribeirão Preto, Online)*, v. 55, n. 1, p. 1–10, jan. 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.190854. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/190854>. Acesso em: 2 set. 2025.

NASS, E. M. A.; MARCON, S. S.; TESTON, E. F.; LEAL, L. P.; TSUKUDA ICHISATO, S. M.; TOSO, B. R. G. O.; MOREIRA, M. A. R.; BERNARDINO, F. B. S. Amamentação e as doenças prevalentes nos primeiros dois anos de vida da criança: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 6, p. e20210534, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0534. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hxcB3n9hzmSGz4v6dgzDsxp/?lang=en>. Acesso em: 2 set. 2025.

REIS, P.; MARCON, S. S.; BATISTA, V. C.; MARQUETE, V. F.; NASS, E. M. A.; FERREIRA, P. C.; TSUKUDA ICHISATO, S. M. Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. *Revista Rene, Fortaleza*, v. 21, e42929, 2020. DOI:

10.15253/2175-6783.20202142929. Disponível em:
https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522020000100316. Acesso em: 2 set. 2025.

SANTOS, I. M. M. dos; SILVA, C. V.; SILVA, A. P. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Atenção Primária em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BTSPFhT7Nr4KcZqsnzhnk3r/?lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2025.

SANTOS, L. P. S.; SOUZA, M. H. N.; MONTEIRO, J. C. S.; SOUZA, G.; UCHIMURA, N. S.; NAKANO, A. M. S. Conhecimento de residentes da atenção primária à saúde sobre as políticas públicas brasileiras relacionadas à amamentação. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 36, n. 3, e67640, 2024. DOI: 10.23925/2176-2724.2024v36i3.67640.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Aleitamento Materno. *Aleitamento materno: recomendações para a prática clínica*. São Paulo: SBP, 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>. Acesso em: 16 set. 2025.

TONEL, J. Z.; VIEIRA, A. C. G.; RODRIGUES, A. P.; BOLZAN, G. P.; PADOIN, S. M. de M.; PAULA, C. C. Videoclipe para aprender a fisiologia da lactação: avaliação realizada pela rede de apoio familiar para mulheres em lactação. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 32, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/6qLcq4Q4RzCcKMwbVfzBVGw/?lang=en>. Acesso em: 2 set. 2025.